

### CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 1 DE MARÇO DE 1876.

#### Liberdade de imprensa

Na sessão da camera temporaria, de 22 do mez proximo findo, deu-se um importante debate ao entrar em discussão o projecto apresentado em 1875 restringindo a liberdade de imprensa.

A proposito de um requerimento apresentado pelo deputado sr. José Calmon, pedindo que, sendo adiada a discussão, fosse enviado aquelle projecto á comissão de justiça criminal para ampliar-o, os deputados liberaes se pronunciaram brilhantemente em defesa da unica liberdade de que porventura gozamos no Brazil e contra qualquer limitação que lhe queiram impor.

A minoria liberal na camera com a franca e nobre attitude que tomou nessa circumstancia, demonstra por modo irrefragavel que ella ali está constituida a guarda das liberdades publicas.

As pessimistas que apregoam emphaticamente não poderem os liberaes fazer cousa alguma no parlamento em prol dos interesses populares, offerecemos o digno e meritorio procedimento daquelle respeitavel phalange, elevando a temivel barreira da verdade, patenteadas com summa eloquencia, contra os desvairados intentos de que procuram impedir a livre manifestação do pensamento.

Não como um dos orgãos da imprensa brasileira, posto que a ella occupemos um lugar assaz modesto, não podemos deixar de applaudir o generoso esforço dos illustres propugnadores da idéa liberal que defendendo-a levantaram a sua autorisada voz no augusto recinto da representação nacional.

Desejamos reproduzir as expressões e convicções paliares de todos os oradores liberaes, mas não o podendo fazer a vista do espaço de que podemos dispor, ad transcripteremos o magnifico discurso do sr. conselheiro Affonso Celso, o qual mais desenvolvimento occupou-se do assumpto em questão.

Para esse bello improviso do illustre tribuno invocamos a attenção dos nossos leitores.

O sr. Affonso Celso:—Sr. presidente, me parece que o requerimento do nobre deputado por Minas Geraes é para que o projecto em discussão vá á com-

missão de justiça sã da emenda-o ou addital-o como julgar mais conveniente.

O sr. presidente (faz signal affirmativo.)  
 Decididamente, sr. presidente, oppoñho-me ao requerimento do nobre deputado.  
 O sr. MARTINHO CAMPOS:—Apoiado.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—... como me oppoñho ao projecto se o requerimento não apparecerse.  
 Entendo que surgindo nesta casa a idéa de limitar, de qualquer forma, a livre manifestação do pensamento por meio da imprensa, essa idéa deve ser immediatamente condemnada, rejeitada *in limine*. (Apoiado.)  
 O sr. JOSÉ CALMON:—Trata-se de cohibir abusos.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—E' sabido, sr. presidente, que as medidas tendentes a limitar a liberdade de imprensa, ou a regular o seu exercicio, são de duas ordens: preventivas ou repressivas.  
 O sr. MARTINHO CAMPOS:—Das preventivas. Das nos accuda. Felizmente a nossa constituição não o permite.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—As medidas preventivas são muito mais odiosas que as repressivas, e felizmente o projecto não as contém.  
 ... não as contém, porquanto trata apenas de adoptar providencias, que á primeira vista parecem acertaes, tendentes como são á acabar com essa classe de brasses da imprensa ou capangas da ponna, que fazem profissão de tomar a si a responsabilidade de viagens ou odios alheios.

Mas, repito, desde que este projecto contém uma limitação qualquer ao exercicio da liberdade da imprensa eu o impugno com todas as minhas forças. (Apoiado.) E não supponha v. exc., nem me façam os nobres collegas que me ouvem a injustiça de crer que assim procedo por espirito de opposição systematica.  
 O sr. JOSÉ CALMON:—Perdoe-me v. exc., mas ha contradição em suas palavras.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—V. exc. dirá em que.  
 O sr. JOSÉ CALMON:—V. exc. diz que o projecto tende a acabar com abusos; ora v. exc. não ha de defender abusos.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—A primeira vista apparece uma idéa acceitavel a do projecto, disse eu, mas eu mostrarei que não é. Onde a contradição?

Estou longe de pensar, que o verdadeiro papel da minoria nesta casa seja aquelle, que hontem teve a bondade de insinuar-nos o illustre sr. ministro da agricultura.  
 Para que o governo e a maioria tivesses o direito de exigir que nós liberaes aqui assumissemos essa attitude, que por via de regra assumem os partidos da Inglaterra, vindo para o que está fóra do poder a denominação de opposição de Sua Magestade, seria mister, que os nossos habitos politicos se pautassem pelos daquelle paiz.  
 O sr. MARTINHO CAMPOS:—E que Sua Magestade fosse tambem da opposição.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—E que Sua Magestade e o seu governo nos tratasse como são ser tratada a opposição inglesa.  
 Ora, v. exc. sabe que o seu partido possui uma espe-

cia de imago, que attrahe de um modo irresistivel o fiel da balança politica, ou por outra, a chave da abobada constitucional.

O sr. THEOPHILO OTTONI:—Para não dizer a guerra.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—Não somos os engeitados.  
 O sr. MARTINHO CAMPOS:—Verdadeiros christãos da Turquia.  
 O sr. AFFONSO CELSO:—Ainda assim, porém, declaro que não estou disposto a combater qualquer idéa que me pareça justa e conveniente, porque parto do governo ou tenho a maioria, e que eu não farei o que ocorrer com o meu pequeno contingente para aperfeiçoar os seus actos.

Isso não. O que eu poder fazer nesse sentido, e infelizmente reconheço que será muito pouco, guardo-o para quando os meus amigos governarem, se viver ali lá, porque já me vou sentindo velho e tenho quasi perdido a esperança de que nos caiba alguma parcela de poder, salvo se as circumstancias reinarem muito mais, porque então seria occasião de nos chamarem (Apoiado da opposição)  
 Quando surgir alguma difficuldade grande então serão lembrados os liberaes, porque sómente servem ás occasiões do apuro, e que se já preciso exigir do paiz novos sacrificios, e, portanto, impopularisarem-se. Esta é a regra no Brazil. (Apoiado da opposição.)  
 Mas, dizis eu, não combato o projecto por espirito de opposição; tenho a este respeito opiniões acceitadas e antigas, como vou provar a v. exc.  
 Em 1868 alludindo aos abusos da imprensa, eu me exprimi do seguinte modo, com referencia a uma accusação injusta que me fóra feita.

« Nunca me defendi, nem consenti que meus amigos o fizessem, porque se acito o respeito a imprensa seria, como uma das mais bellas instituições dos povos livres, como uma efficaz garantia ao sistema representativo; se, homem de dissensão, apresso-me a aceitar luta franca e leal, defendendo-me das accusações injuriosas e decentes que, porventura, me são dirigidas, desprezo as insinuações e calumnias da imprensa anonyma, e não me incommodo com as diatribes de que ella se faz echo.  
 « Nunca me defendi, e a camera verá que o podia fazer com vantajoso, de modo a esmagar a accusação, porque entendo que a bem de todos nós, a bem do paiz, é mister moralisar a imprensa. (Muitos apoiados.)  
 « E' mister moralisar-a, senhores, não pelo emprego de medidas coercitivas, ou de repressão, que eu não admitto em tal materia, mas deixando-lhe inteira e plena liberdade.

« Do proprio excesso do mal virá o remedio (apoiado); a reacção se operará naturalmente, desde que os que abusam do tão magnifica instituição se convercerem de que esse abuso, esse emprego illegitimo de tão poderoso elemento não lhes aproveita, e nem ao menos serve para tirar aos que della são victimas a calma e a tranquillidade, nem ao menos serve para obrigar-os a uma justificação. (Muitos apoiados.)  
 « Nunca me defendi, porque entendo que uma das qualidades indispensaveis ao homem publico é ter força de animo bastante, para caminhar direito ao seu fim, e esperar que a verdade appareça por si, ou que se lhe

offereça occasião para justificar-se de tocar no limo que as paixões partidarias revoltam muitas vezes, obstruindo com elle esse grande respiradouro da sociedade, a moderna, denominado — imprensa — (Muitos apoiados.)

Como pensava então eu penso ainda hoje.  
 Entendo que contra os abusos da imprensa ha um unico correctivo, e a propria imprensa: ella é o auditorio de si mesma. (Apoiado.)

Se a imprensa abusar, se procede com injustiça, se a si mesma revolta, se move sem fundamento, se tribua mal pôde fazer; e a accusação cabe por si; mas se accusa com razão e verdade, então faz ao paiz um grande beneficio, presta-lhe um serviço e cumpre não só applaudil-a, como deixal-lhe a plena liberdade para desempenhar completamente a sua nobre missão.

O sr. MARTINHO CAMPOS:—Esta é uma igreja que precisa ser separada do Estado.

O sr. AFFONSO CELSO:—Eu não conheço, sr. presidente, nada de mais judicioso e sensato a este respeito do que algumas palavras proferidas pelo general Jackson, presidente dos Estados-Unidos.

Estava elle um dia no seu gabinete, quando ali entrou um ministro, muito incommodado e afflicto por grandes accusações que lhe tinha feito certo jornal, e queixou-se amargamente. O presidente respondeu-lhe: « V. exc. vê este maço de jornaes que está sobre a mesa? Pegue n'um delles, abra-o e logo, na primeira columna, no primeiro artigo ha de encontrar mais insolenacias, mais injustiças contra a minha pessoa do que tudo quanto se tem escripto contra v. exc. Entretanto não deixo de fumar tranquillamente o meu cachimbo, como estou fumando, e nem de continuar a exercer as funções de presidente dos Estados-Unidos, em quanto isso me fôr permitido por lei. »

Esta é a norma do proceder de todo o homem de juizo a respeito da imprensa, que se devia e se desmandava. (Apoiado.)

Sei, sr. presidente, que a classe dos *testes de ferro* é uma classe desprezível, com a qual conviria acabar, porque nada ha mais repugnante do que assumir a quem a responsabilidade de odios que não lhe pertencem. Sei que se tem abusado da imprensa entre nós, e sei infelizmente, por experiencia propria, quanto doem as suas injustiças, porque dellas tenho sido victima.

Mas, qual é a instituição em que tais abusos se não dêem, tais vicios não existam? Pois o proprio direito levado a certo extremo não degenera, e não se torna condemnavel? *Summum jus, summa injuria.*

Não ha principio por mais santo, não ha virtude por mais respeitavel que levada ao excessão não se torne digna de censura.

Por consequencia, do facto de se ter abusado da liberdade da imprensa não se conclue que seja preciso coartarl-a.

O sr. JOSÉ CALMON:—Propoñha a revogação do art. 7º do codigo criminal.

O sr. MARTINHO CAMPOS:—Não pôde fazel-o, porque acha a disposição boa.  
 Creio, sr. presidente, e vou responder o aparte do nobre deputado que a legislação que temos sobre imprensa...

guardada por um carcereiro mais duro que um rochedo. O tribunal bem depressa o entregará ao verdugo, e por consequente resta-nos d. Beatriz.

— Sim, mas que se acha encerrada n'um convento de Arrepentidas.

— D-pois acharemos o meio de a tirar de lá.

— Quando?

— Isso não é facil dizer, redarguiu o cortejo encolhendo os hombros.

— Mas eu não posso esperar, replicou o principe hattendendo com o pé pela segunda vez. Vamos ao convento quanto antes.

— Para que? Para rezar por aquelle por quem estão dobrando?

— Terá ao menos o consolo de estar proximo delles. Que me importa o mais?

O marquez fez um gesto meio compassivo, meio despresativo.

— Se tendes nisso grande empenho... disse pausadamente.

— Vamos, marquez, deixe-me recrear com as minhas illuções. Conheço que um homem namorado é um espectáculo ridiculo para o vulgo que não comprehendendo os martyrios do coração de quem padeca. Deixe-se sepultar-me nas sombras dessa igreja e passar horas inteiras á espera de ouvir algum echo de seus passos. Talvez consiga coxergar o seu vulto passado pelo fundo do côro, illuminado pela luz mortifera das lampadas; talvez possa escutar a sua voz deitada mais suave do que os cehos de uma lyra; e quem sabe se vendo-me prostrado nas brancas lagas de uma igreja, não se compadecer e perdôa a quem tantos soffrimentos lhe tem causado?

— Pobre principe! murmurou o favorito em tom zombeteiro.

— O que dizeis?

— Estava encomendando ao céu o vosso amor. O principe fez um gesto de assombro.

— Vej! que se vai purificando de modo tal, que se continuas assim vão de certo canonisar-vos.

— Zimbans, marquez?

— Deixei-me livre de semelhante tentação. Quereis amar ao vosso modo? Não tenho direito algum a oppor-me a isso.

— Mas inventaes um novo plano.

— Por que é impossivel.

— Por que?

— Porque primeiramente é preciso fazer desaparecer o conde de Mirand. Poderia dar-lhe o capricho para vos apparecer outra vez...

— Não está preso?

— Não me so ainda. O conde é homem que deve ter pacto com o diabo, e não devemos tratar de pôr em pratica plano algum findos em elle estar encerrado entre quatro paredes. Vou illar com franqueza, senhor. Apesar de que tenho mostrado alguma confiança no resultado das minhas tentativas depois de que elle está preso, não estarei completamente accogado enquanto não ver a sua cabeça separada dos hombros.

— Viso isso estaremse parados até que elle morra?

— E' o mais prudente.

— Oh! não marquez. Não posso esperar tanto. Segui-me  
 (Continua).

### FOLHETIM

(226)

#### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPITULO CIV

Em que apparece um inconveniente na realisação de um plano

Era n'uma dessas tardes em que o sol está coberto por um nevoeiro caliginoso que parece tingil-o de côr plumbas.

O sol, já agonizante, esforçava-se em romper estes vapores, que semelhavam immensas madeiras, e apenas conseguia inundal-os de um claro avermelhado, carregado e sombrio, cujos reflexos davam um colorido sanguineo a todos os edificios de Valladolid.

O Plauerga parecia um ras o de fogo; as montanhas longinquas semelhavam volções meio chammy-jantes; as torres davam ares de gigantes cobertos de capacetes de ferro candente.

De uma destas torres sahia uma harmonia metalica e lugubre... Os seus sinos tangiam a defuntos.

Era do convento das Arrepentidas.

Nenhum rumor, além d'este som doloroso, perturbava a tranquillidade da nobre povoação.

A brisa repentina, frouta mas ardente, transmittia aquelles notas lugubres como outros tantos gemidos que percorriam o espaço, ou como outras tantas orações que subiam ao céu.

Pouco tempo depois começou a dobrar n'outra igreja distante.

Os habitantes de Valladolid perguntaram uns aos outros por quem eram aquelles dobras e ninguém soube responder.

Entretanto os sinos continuavam a agitar-se em compasso fatidico. São tão tristes os echos que nos trazem á memoria o termo da carreira neste mundo! Que recordações acordam na humanidade entregue ao turbilhão dos prazeres, quando ouve o som dos bronzes funebres!

Foram estas reflexões que assaltaram repentinamente dois homems cuidadosamente embuçados em seus mantos, que se dirigiam por um das ruas mais proximas do convento das Arrepentidas.

— Não ouveis? está dobrando, disse um delles para o seu embuçado compagno.

— Signal certo de que morreu algum, respondeu o outro em um tal tal que frio que não deixou de impressionar o pr. mejo.

— E se não me enganar é no convento das freiras Arrepentidas.

— Estas certo? e replicou o segundo com certa aciedade que mal pôde reprimir.

E a dar o primeiro passo nesta direcção, quando o primeiro que fallára o detere.

— Mais tranquillidade, senhor.

— Dizeis-me, d. João. A sorte empenhou-ro em zombar de mim, e eu empenhei-me em correr atraz dessa maldadada sorte.

— Mas reparas que é dia ainda, e que vós sois muito conhecido.

— Não importa. Vou bem embuçado.

— Não tanto que não vos possam conhecer. E na verdade que não deixará de despertar grandemente a attenção das senhoras vizinhas de Valladolid a presença do principe de Asturias disfarçado com o caraquão de um plebeu assim como a do seu dignissimo conselheiro o marquez de Villena.

— Silencio...

— Ninguém nos ouve, senhor; a rua está deserta.

E assim era na verdade. Estes dois celebres personagens da nossa historia, que damos a conhecer no presente dialogo, achavam-se grosseiramente disfarçados nas ruas solitarias onde os acabamos de encontrar.

O principe trazia um traje tão tanto luxuoso, e que apresentava essas côrtes prolongadas que constituíam a elegancia da época. Tinha na cabeça um grande barrete de velludo negro, cuja pluma, quebrada do proposito, caia-lhe como um choro sobre o rosto, e evitava deste modo ser facilmente conhecido. O manto occultava-lhe o corpo e cobria-lhe a metade da cara, como a pluma lhe cobria a outra metade.

O marquez de Villena trazia uma ampla gabardia que lhe chegava aos tornozelos; cobria-lhe a cabeça um caraquão, e entre este e o onduloso traj; que o envolvia, cingia um manto que negligentemente lhe vinha cahir sobre o hombro esquerdo.

Inutil é observar que o caraquão e o manto do marquez faziam as vezes da pluma e do rebuçado do principe.

Postos em campanha estes dois heroes de um modo tão fóra do commom, não havia duvida que tratavam de levar á realisação alguma façanha das que tinham por costumo realizar.

Seguindo pois o curso do seu dialogo, talvez que possamos inteiramente da verdade os nossos leitores, o que não conseguiremos com uma pesada descrição.

Depois de olharem por um momento para as duas extremidades da rua e de passarem revista ás janelas, disse o principe:

— Marquez, vejo-vos mais prudente do que em outras occasiões?

— Que quer vossa alteza...

— Supprimi o tratamento.

— Muito bem; empenhastes-vos em vir ao convento das Arrepentidas... Para que?

— Para ver d. Beatriz.

— Por onde? Entrareis na igreja e dali não poderemos passar.

— Quem sabe? A'alguma porta entreaberta, algum sacerdote indiscreto... Oh! ha tantos meios!...

— A paizão enloquece-vos. Suppondo que podesseis entrar no convento, succederia que as freiras vos descobriam; que principiariam a gritar; poriam o bairro em alvorão; e acndis no-a gente; talvez que vos descobriam para não correrdes o risco de uma humilha-

ção, e então a vossa aventura tornar-se-hia escandalosa.

— Oh! tendes razão, redarguiu o principe. O vosso ultimo plano fallhou de um modo estrondoso; o meu rival appareceu novamente como um phantasma que surgiu do inferno e estive a ponto de ser assassinado. Felizmente o conde está em lugar seguro e só se virá para fazer o papel que fez d. Alvaro de Luna... Agora lico livre.

— Nesse caso para que se não de precipitar os acontecimentos e as tentativas?

— Porque desejo agora mais do que nunca o amor de Beatriz. Estou ansioso por cahir a seus pés como um desgreñado para vêr se a enternecem as minhas lagrimas e os meus suspiros.

— E' uma tactica singular essa que vós tencionaes adoptar.

— O que, a não approveas?

— De modo nenhum.

— Então o que entendeis que se deva fazer?

— O que faz um homem e não uma creança.

— Explique-vos.

— E' inutil, senhor, pois que leio no vosso rosto que não tencionaes seguir os meus conselhos.

— Sempre tem dado máos resultados.

— E tenho eu a culpa de que haja rivales que possuem a habilidade de vos apparecer nos momentos mais criticos?

— Sim, porque me tinheis dito que o conde de Mirandá estava em Piedrahita.

— E o que quereis provar-me com isso?

— Que em lugar de estar nesse ponto, tive o desgosto de o encontrar no vosso famoso castello, como se o houvesseis convidado para a função que se tencionava representar.

O marquez de Villena devorou com a sua tranquillidade de estatua a ironia do principe.

— Bem sebei, senhor, disse elle no tom mais glacial que lhe foi possivel achar, que a intelligencia humana não pôde ultrapassar os limites do porvir, nem conter essa forza mysterosa que dá origem aos accaos. Parece que um exercito de casualidades se preparou contra vós, de modo que nos momentos em que estaes quasi a attigir a realisação dos vossos desejos, vem uma como bale sahida pela bocca de uma bombardra e destruo tudo o que se fez. Isto não é culpa de ninguém. Que mais podia fazer do que fix na ultima tentativa?

Dei um encontrão em Ciudad Real que por pouco não lhe emsurri o nariz e lhe quebrei uma costella; en-sinei um cavallo a andar quatro leguas em quarenta minutos; fiz-vos presente de um castello cujas portas se abriam e se fechavam sem auxilio de peccos alguma, só para que possuisseis a mais formosa dama de Castella; e afinal fiz com que essa dama montasse no cavallo e fosse transportada para a minha fortaleza.

— Estou satisfeito com isso, redarguiu o principe batendo com o pé no chão em signal de impazencia; mas apesar dos vossos grandes esforços nem por isso alcançaei a mais pequena vantagem.

— Por isso vive a honra de vos advirtir que não nos devemos precipitar. O conde já não está no caso de fazer de phantasma como até aqui. Do que tenho ouvido deprehendo-se que se acha n'uma torre fortissima

O sr. MARTINHO CAMPOS: — E' sufficiente.

O sr. AFFONSO CELSO: — Não é sufficiente, é por demais severa e rigorosa.

O sr. AFFONSO CELSO: — E' uma triste verdade! E o país que não tem isso é paiz livre.

O sr. AFFONSO CELSO: — Sr. presidente, permita v. exc. que eu conclua estas tocas e desalinhadas observações com uma recordação dos meus bons tempos.

Simula o poeta, sr. presidente, que o sol apaga-se e extingue-se repentinamente. Logo opera-se em todo o globo uma revolução tremenda; as aguas transbordam e a terra como que parece tocada de esterilidade.

Esses cidadãos prouo quanto affirmou, e o proprio governo reconheceu-o, cessando logo a nomeação.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO: — Cumpra durante oito dias.

O sr. AFFONSO CELSO: — Está enganado; esteve na prisão um mez, sendo mais.

O sr. DEPUTADO: — Bastava um dia.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO: — Logo depois da condenação veio o acto do poder moderador.

Os que hoje estão da cima, sr. presidente, podem amanhã encontrar-se na posição em que nos achamos.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. AFFONSO CELSO: — E' sufficiente, é por demais severa e rigorosa.

O sr. AFFONSO CELSO: — E' uma triste verdade! E o país que não tem isso é paiz livre.

O sr. AFFONSO CELSO: — Sr. presidente, permita v. exc. que eu conclua estas tocas e desalinhadas observações com uma recordação dos meus bons tempos.

Simula o poeta, sr. presidente, que o sol apaga-se e extingue-se repentinamente. Logo opera-se em todo o globo uma revolução tremenda; as aguas transbordam e a terra como que parece tocada de esterilidade.

Esses cidadãos prouo quanto affirmou, e o proprio governo reconheceu-o, cessando logo a nomeação.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO: — Cumpra durante oito dias.

O sr. AFFONSO CELSO: — Está enganado; esteve na prisão um mez, sendo mais.

O sr. DEPUTADO: — Bastava um dia.

O sr. DUARTE DE AZEVEDO: — Logo depois da condenação veio o acto do poder moderador.

Os que hoje estão da cima, sr. presidente, podem amanhã encontrar-se na posição em que nos achamos.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

O sr. JOSÉ CALMON: — Nunca pedi graças.

O sr. AFFONSO CELSO: — Nem eu o digo; refiro-me ao partido que está no poder, sem intenção reservada ou maligna.

Os escravos libertados er-m casados com pessoas livres e morigerados, e muito estimados de seus senhores.

Os escravos libertados e foram os seguintes:—Elesbão, de Francisco de Camargo Freire; Thereza, do dr. Salgado Corrêa; Leduina, de Bernabé Gonçalves de Oliveira; Castana, de alferes Francisco de Siqueira Andrade; Agostinho, do capitão Britavado José Rodrigues; e Benedicto, de Francisco Mariano de Souza e outros.

Entregues as cartas, em discursos analogos foram aconselhados os libertados pelo dr. juiz de orphãos e de direito que se achava presente.

Companhia Paulista — Hontem reuniram-se em sessão os accionistas geral da Companhia Paulista para as contas e o relatório do semestre findo em 31 de Dezembro.

Foi aclamado presidente da assembléa o sr. Barão dos Trés-Rios e secretario o sr. dr. Eleuterio Prado.

Apresentado o relatório pela directoria, foi dispensada a sua leitura.

Lou-se o parecer da commissão de exame de contas do semestre de Janeiro a Junho de 1876, que concluiu pela aprovação das mesmas.

Foi esta aceita pela assembléa. Nomeou-se nova commissão para exame das contas apresentadas naquella sessão.

Ficou ella composta das srs: Major João de Souza Carvalho Junior; Joaquim Gustavo Pinheiro e Prado; Francisco Xavier Pinheiro e Prado; Bernardino Monteiro de Abreu; Dr. Eleuterio da Silva Prado.

Deberá a assembléa que se pagasse o dividendo na forma proposta pela directoria.

Theatro Provisorio — No espectáculo religioso de ante-hontem foram exhibidas, pela primeira vez, a comedia «Um mari dans du coton» e a saynete-buffa «Un bal à la sous-prefecture» com geral agrado do auditorio.

A primeira foi desempenhada pelo sr. Roger que representou o protagonista com summa naturalidade, e pela sra. L. Malleville que estreado nesse peça disse muito bem o seu papel. A estreada manifestou possuir bastante aptidão artistica e apreciáveis recursos scenicos.

A segunda foi executada pelas srs. Tacova e Albert que desenvolveram muita graça na reprodução dos tipos comicos de que constava aquella composição buffa.

Para hoje está annuciado um espectáculo com a estrêa das sras. Canepa e Rachel.

Serão levadas á scena a opereta «Pomme d'api» na qual faz o papel de protagonista a sra. Canepa, a comedia «Um mari dans du coton», e um intermedio variado, como melhor se verá do programma que hoje publicamos no lugar respectivo.

Missas do Senhor dos Passos — A que costumava ser celebrada nas sextas-feiras na igreja do Convento do Carmo, será na sexta feira 2 do corrente, celebrada na Sé Cathedral as 9 1/2 horas da manhã.

Theatro S. José — O espectáculo em benefício das jovens actrices Brásilia Saldanha e Jacyntha Chaves, com a representação do interessante drama — As duas orphãs —, não tendo podido effectuar-se hontem, foi transferido para hoje, conforme o annuncio que publicamos.

Regulamento — Formos obsequiados com o que a sociedade Portugueza de Beneficencia escab de confeccionar para o seu hospital. Agradecemos.

Polícia urbana — Da 26 : Estação de Santa Ephigenia

Pelo commanlante desta estação foi mandado recolher á detenção da penitenciaría, por embriaguez, e á ordem do respectivo subdelegado, o inglez Jayme da tal.

Nas estações Central, do Braz e da Consolação, nada occorreu.

Da 27 : Estação de Santa Iphigenia

Foi recolhido á detenção da penitenciaría, á ordem do respectivo subdelegado, o preto João Ozorio, por ebrio.

Estação do Braz

Acha-se recolhido á detenção desta estação, por ebrio, e á ordem do respectivo subdelegado, Manoel Gomes.

Estação da Consolação

Foi multado por infracção do artigo 43 do código de pos uras municipaes, Custodio da Costa do Nascimento.

Na estação central, nada occorreu.

Parte policial — Da 26 :

Foram postas em liberdade, por ordem do sr. dr. chefe de policia, Theozas Maria de Jesus, e por ordem do conselheiro delegado, João Antonio Damasceno.

Da 27 :

Foram recolhidos á cadeia, por ordem do sr. dr. chefe de policia, Clara, escrava de D Carolina Peixoto, á pedido de sua senhora, e, por ordem do dr. subdelegado do Sul, Antonio Balio, franc-z, por ebrio.

S. Pedro do Sul — As noticias daquela provincia que alcançam a 18 do corrente, são contristadoras, quanto á secça que atormenta aquella parte do imperio.

Do Rio Pardo escrevem o seguintes aos jornaes da capital:

«Ha dias, segundo informações que dalli temos, ardem aproximadamente duas leguas de mata pertencentes ao sr. Manoel José Ferreira Lopes, distantes uma e meia leguas da cidade de Santa Cruz. Tem sido sem proveito os esforços de quarenta e tantos colonos e muitas pessoas particulares para extinguir o fogo.

Mesmo perto da cidade tem havido mais de um incendio, o que ha causado muitos prejuizos.

O sr. Ferreira Lopes, á distancia de uma legua do Rio-Pardo, está tambem soffrendo por causa de um grande incendio que ameaça communica-se á fazenda Habesina e principal fabrica de vinho nacional e estabelecimento importante de mel de abelha da Europa; é uma fazenda muito rica e que, para chegar a lisonjoi o pé em que se acha, tem custado a seu dono mais de vinte annos de incessante labor.

Esporta muita cera, vinho e mel; será, pois, uma fatalidade que o fogo a reduza a cinzas, como tem acontecido a muitas outras na serra.

São desastrosos os effeitos que vai causando a maior secça de que ha exemplo na provincia; está a Provincia reduzida sobre nós benignas vistas e nos livros de maiores desgraças de que as que já temos registadas. Os males mais importantes da serra dos Tapas foram devorados pelas chamas.

Em Alegrete, é plantação acsa-se perdida completamente, as pastagens reduzidas a terra e o gado, pela

sua deplorable miséria, pouca esperança dá de uma safra tardia.

De o «Echo da Fronteira» do Sant'Anna do Livramento que são aterradoras as noticias sobre a secça que vai pela campanha, onde não existe um fio de pasto verde, uma aguada, por mais forte, que não se ja convertida em lodagal O fogo já tem destruido leguas de campos, alamedados immensos, casas e matos, deixando muitos moradores na mais extrema penuria.

A mesma folha noticia que as carretas que seguem com madeiras compradas pelo sr. Joaquim Barretto foram incendiadas e outras ficaram no caminho, por se terem desmanchado os rodados por effeito do calor. Algumas outras deixaram igualmente de marchar por falta de pastos e aguas para os bois.

No municipio de S. Gabriel não têm sido raros os incendios nos campos, ficando grandes prejuizos aos fazendeiros com os extravios do gado.

No municipio de Bagé diversos incendios se têm manifestado nos campos de criação. Houve um ultimamente que devastou os campos entre Pirahy-Grande e Rio Negro, indo extinguir-se apenas de uma legua abaixo do Passo do Valente.

No dia 1 do corrente manifestou-se outro incendio na margem esquerda do Rio Negro, abaixo do Valente, que felizmente foi logo extinto pelos esforços de alguns vizinhos que acudiram.

No mesmo dia, no 3.º districto, no arroyo — Molhos — levantou-se outro incendio que percorreu duas leguas e meia devastando toda a pastagem dos campos de João B-biano Ricardo, consumindo alguns postes do arameado, ou olambrado, e queimando grande porção de moitões que estavam amontoados para continuar o tapume, indo extinguir-se apenas de meia quadra junto á casa de moradia, escapando esta por milagre. O mesmo fogo dividiu-se em cinco ramos differentes, invadindo os campos dos herdeiros da D. Felisbina Francisca de Oliveira, extinguindo-se por causa dos grandes esforços empregados, perto da costa do Rio-negro, a menos de 60 braças.

Campinas — A «Gazeta» publica as seguintes noticias :

Beneficio — O sr. Gaspar da Silva nos communicou hontem, por carta, ter alcançado do sr. Bonaplata e mais artistas da companhia de zarzuelas a concessão de um espectáculo em beneficio das victimas da inundação de Portugal, e ao mesmo tempo pediu-nos que coadiuvássemos a realisação de tão philantropica idéa.

Achamos tão piedoso o fim a que será destinado o producto desse espectáculo que, sinceramente acreditamos: não só os portuguezes propriamente accorrerão a uma festa cujos intuitos tem por alvo a caridade, mas tambem nós outros os brazileiros haremos de levar á offerta do nosso óbolo em favor dos nossos irmãos d'além-mar.

Horribel assassinato — Foi hontem barbaramente assassinado em sua casa, á rua de Andrade Neves, em frente á estação da estrada de ferro desta cidade, o conceituado e estimavel negociante portuguez, Ivo Ferreira Netto, aqui estabelecido ha annos com armazem de commissões.

O facto deu-se a 1 hora da madrugada e foi commettido pelo proprio escravo da victimas, e seu conselheiro de nome João.

O cadaver achava-se, além das diversas offensas que tinha nos braços e mãos, com um profundo ferimento no peito do lado esquerdo, interessando o pericardio e pelo qual se enxergava o coração, tão extenso e descomunal, foi o golpe ohi descarregado!

Havia ainda outros ferimentos pelo peito a diferentes partes do corpo, que pôde-se dizer nadava em sangue, no quarto onde foi encontrado, chido no chão.

O escravo João, mullato, confessou o crime dizendo que o praticara porque muitas vezes pedira a seu senhor para o vender e que este não annuia a solicitação. Acrescentou que penetrára no quarto de dormir de seu senhor pulando pela janella do quintal, que dá para o quintal do vizinho do lado esquerdo e que só era fechada por uma vidraça. Oahi fôra ao dito quarto de dormir, onde arbara seu senhor entregue ao somno, descoberto do peito até á cintura, de modo que o ferira nessa occasião.

O offendido apenas pôde mover os braços, diz o aggressor, não podendo repelli o mesmo assassino.

O instrumento do crime era uma pequena faca de uso domestico em a qual João fez pontas e preparou para o effeito.

Fizse mais o homicida que ninguem mais senão elle tinha parte no acontecido.

As notícias sobre a lametavel successo não podemos mais uma vez deixar de reconhecer os bons sentimentos do finado Ivo Ferreira Netto, o que bem se patenteia da summa do seu testamento que damos abaixo.

O sr. subdelegado de policia Firmino P. da Motta fez o auto do corpo do delicto e inquerito legal.

Compareceram tambem o sr. juiz municipal do termo dr. Souza Lima, e o agente consular de Portugal Ferreira Novo que procederam á posição de sellos nos bens e papéis do finado afim de ser feita posteriormente a arrecadação na forma da convenção Consular entre Portugal e Brazil, visto que não deixou elle herdeiros presentes sendo esperado o testamenteiro sr. Antonio de Freitas Guimarães (de Santos) para se ver se aceita a encargo da testamentaria.

COMPANHIA MOGANA — Sob a presidencia do sr. dr. Athalys Nogueira e servindo de secretario o sr. capitão Raymundo Prado, deu-se, domingo ultimo a reunião semestral dos accionistas desta companhia.

Foram lidos o relatório e o parecer da commissão de contas, sendo este approvado.

No relatório, o sr. presidente da companhia promette inaugurar o prolongamento até Casa Branca em 1.º de Janeiro de 1878.

Foizemos com essa boa nova e desde já felicitamos os novos comprovincianos que brevemente gozarão das grandes vantagens que esse aproveitamento lhes trará.

Foi deliberado o pagamento do dividendo vencido em Dezembro.

Informam-nos fidedignamente, e tempos praxer em reproduzindo, que o estado desta companhia é o mais prospero possível, attento á boa ordem, economia e zelo que á ella presidem, e tambem devido á experimentada proficiencia do seu pessoal tecnico.

NOTAS FALSIFICADAS — Foi nos hontem apresentada uma nota representanda, com alguma semelhança, as de 100000 do Theouro Nacional, da nova estampa, na qual se patoniam mais um meio ardido empregado pelos especuladores para se varridarem.

E' de pouco trabalho e de pequena capital. Emeo dando alguns pedagos tirados por partes de outras notas completam assim uma outra, cuja falsificação se conhece mais promptamente pela differença da rubrica que é composta de diversos pedagos de diferentes assignaturas e de tintas distinctas.

Acautelem-se pois os incautos. Os que quizerem verificar a nota a que nos referimos, a encontrarão em casa dos srs. Santos, Irmlão & Nogueira.

O que mais fabricaram?

MARANHÃO — A casa sr. d. C. Cabreria Postes liber-

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 28 de Fevereiro de 1877

Diario de S. Paulo — Parte Official, continuação do Regulamento das obras publicas. Parlamento. Sessão da Relação. Sessão da camera municipal. Publicações pedidas. Gazetilha, onde vem a seguinte :

ASSASSINATO — Hontem, pela manhã, em Campinos foi assassinado por um seu escravo o estimavel negociante daquela praça Ivo Ferreira Netto.

O assassino, que com tres companheiros foi encontrado de braços cruzados ante o cadaver da victimas, não negou o crime, e achá-se preso.

A Provincia de S. Paulo — Chronica Fluminense. Comares. Revista dos jornaes. Secção Livre. Noticias, etc.

NOTICIARIO GERAL

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Conforme fizeram os nossos collegas da «Provincia de S. Paulo» de hoje em diante adoptamos o mesmo systema, de não darmos publicidade a annuncios e artigos de capital, quer do interior, uma vez que não venham acompanhados das respectivas importancias, e isto em vista da difficuldades que encontramos em effectuar a cobrança de quantias muitas vezes insignificantes.

Assembléa Provincial — Continúa, por falta de numero, a não haver sessão.

Emancipação — Da cidade de Mogy das Cruzes escrevem-nos o seguinte: «Pelo juiz de orphãos do termo, dr. Ferreira Alves, foram libertados por conta do fundo de emancipação pela modica quantia de 3.600.000, inferior á quota distribuida, seis escravos de muito superior valor, com amigavel accordo dos senhores por cujo intermedio foram entregues as cartas de liberdade.

lou, sem onus, a sua escrava Eduarda, de 7 annos de idade e de cor branca.

Actos destes dispensam commentarios.

**Iguape**—Tiramos do Iguapeense de 18: FENIMENTO—Na noite de 12 para 13 do corrente, das dez para onze horas da noite, foi encontrado na rua do Bosario...

Martins tendo á essa hora sahido para rua não se sabe entretanto se de sua parte, como dizem tem por costume, partiu alguma provocação a seu aggressor, que desse lugar a tão funesto resultado...

**Passageiros para o Rio**—Seguiram no dia 26 a bordo do «Santa Maria» as seguintes: D. Thereza Supply—Manoel Coelho de Oliveira—Thomaz de Freitas Gardner e sua senhora...

**Passageiros do Rio**—Relação dos que entram no porto de Santos no dia 26, a bordo do Paulista: Constantino Xavier, Francisco Lagonaggi, Bento M. de Siqueira, Joaquim Rodrigues dos Santos...

**Obituario**—Foram sepultados no cemiterio municipal, os seguintes cadaveres: Dia 27: João Felix Guerlot, 60 annos, casado; lesão cardíaca...

**SECÇÃO SCIENTIFICA**

**O Beri-beri na provincia de S. Paulo** CARTA DO DR. BETOLDI AO ILLUSTRE DR. AUGUSTO CESAR DE MIRANDA AZEVEDO, NA CORTE. (Continuação) Vi doentes que se me queixavam de não soffrer dor de cadeiras...

Depois da manifestação das dores, vem um abateamento de forças musculares, tão característico, que por si só denuncia a beriberi. Não ha molestia, e não ser a myelite que dá este abateamento, principio de paralyisa.

baixo: mas se começou pela região sacro-lombar, infallivelmente o abatimento se estende até aos membros superiores. Ella invade de baixo para cima. Em todo o caso esta prostração de forças não falta.

Os musculos e os mesmos ossos soffrem dor á pressão, principalmente os joelhos e as costas, ou bem não os braços segundo que a parte affectada é a parte inferior ou a superior da medulla.

De noite as dores osteoscópicas e das cadeiras principalmente, recrudescem cada vez que o doente se vira na cama.

De manhã ao levantar sente preguiça de andar, porque os primeiros movimentos são dolorosos, depois são só pesados e encommados, de modo que o doente só procura o repouso.

Estou em via de restabelecimento, tendo principiado a minha moléstia em Agosto de 76: o meu aspecto não é doente; mas estando sentado soffro ainda pela pressão das travessas da cadeira sobre os musculos posteriores da coxa.

As dores depois de durarem algum tempo quer na marcha, quer no repouso, deixam lugar á uma canceira dos membros inferiores como se se tivesse viajado muito a pé...

Este estado não é bem paralyisa, mas quasi paralyisa. E' a isso que tende sempre a molestia, como na myelite ordinaria.

Assim como a palpitação e a compressão dos musculos despertam dores nos membros, as despertam também nas visceras.

No decubito sobre o lado direito o fígado soffre uma compressão da qual o doente se queixa, e eis o medico desprevenido sobre a verdadeira natureza da moléstia a diagnosticar uma hepate. E se hepate ha, é beriberica e não só ha hepate, como ha splenite e nephrite...

Tenho visto alguns destes doentes tratados de hepate por medicos aliás sabios e praticos; mas cuja attenção não procurava uma moléstia da medulla espinhal.

Atribuiam a edemacia dos pés á hepate; as dores dos membros inferiores ou superiores á rheumatismo concomitante, o abatimento muscular á fraqueza dada pela dieta e pela dispepsia; achavam na crêta da face a cor sub-icterica da hepate; a dor sacro-lombar á congestão hemorroidal...

(Continúa)

**SECÇÃO PARTICULAR**

**Quem pergunta quer saber** Por que razão o vereador da camera de Pirassununga Assis Salles indicou a demissão do secretario afereza Benedicto Leite de Freitas? será porque lhe deu votos em occasião das eleições, ainda doente foi arrastado a hora da urna sustentou o partido liberal a que pertence e sempre com dignidade...

**Meu adorado Anjo da Guarda** Soffro muito comquanto apparente indifference. E' incomprehensivel o vazio irreglar procedimento. Se não mudares e a vossa inconstancia for sincera e não sómente apparente, morrerrei, septinho não poder evitar este acontecimento de que os remorsos te perseguirão infelicitando o teu futuro.

**Ao Publico** Guilherme P. Ralston & C.ª unicos agentes nesta provincia para venda das famadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos...

**GRANDE REDUCCÃO DOS PREÇOS** Prevalecendo-se da oportunidade do novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lidgerwood...

machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzido pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em todo o caso fabricado de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteraçao no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços deste.

**Parahybuna** Pedo-se ao dr. juiz de orphãos e provedoria que chame a contas o testamentario da finada D. Anna Joaquina de Souza Mesquita, ha 4 annos fallecida, visto que até hoje ainda não foram pagas as verbas testamentarias, e o testamentario muda-se para Limeira...

**Club Fior dos Alpes** De ordem do sr. presidente peço a todos os srs. socios a ficarem quites com o club até o dia 4 do mez proximo findo para facilitar a organisação do relatório que tem de ser apresentado pela directoria...

**Agradecimento** Soffrendo ha tres annos de numerosos callos, que me impossibilitavam sempre de andar, mandei-os extrahir pelo sr. Henrique de Molina, o qual m'os extrahiu com tanta delicadeza e pericia, que não soffri a menor dor nem incommodo...

**EDITAES** De ordem do illm. sr. inspector interno da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que fica transferida do dia 28 deste mez para quando de novo se annunciara arrematação em hasta publica dos 14 lotes urbanos de terrenos medidos e demarcados para o estabelecimento de uma povoação proxima a fabrica de ferro do Ypanema...

**Serviço postal** De ordem do illm. sr. administrador faz-se publico que achá-se installada uma agencia de correio na Villa de S. Vicente, expedindo-se malas para ali diariamente, pelo trem que parte para Santos ao meio dia.

**Faculdade de direito de S. Paulo** De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires de Motta, faço publico que as matriculas para as aulas do 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos terão lugar na secretaria desta faculdade, das 10 horas ao meio dia, em todos os dias uteis, de 1.º até 15 de Março proximo futuro...

**ANNUNCIOS Engommadeira** Precisa-se de uma perfeita engommadeira de roupa de homem e de mulher para a cidade de Santos, preferese escrava e paga-se bem; informa-se no largo de Santa Iphigenia n. 26.

**CHACARA** Precisa-se alugar uma pequena chacara com casa, que seja na Luz, ou na Mooca; rua da Imperatriz n. 90.

**A FIRMA** social Teixeira de Carvalho & Santos foi desenvolvida por contracto assignado no dia 19 do corrente mez de Fevereiro, e nada deve nesta ou em outra qualquer praça nacional ou estrangeira.

**Aprendiz de alfaiate** Admite-se aprendiz para o officio de alfaiate na rua da Imperatriz n. 58 (casa do Gaúcho).

**Moleque** Precisa-se de um de 10 a 12 annos na rua da Imperatriz n. 58 (casa do Gaúcho).

**ATENÇÃO** Na rua da Boa Vista n. 64, vende-se passageiro do Norte, alguns a fallado.

**Henrique Molina Callista Mudou-se para a rua da Boa-Vista n. 72**

**Quasi no canto da rua da Imperatriz** De volta de sua viagem, faz saber ao respeitavel publico desta capital que se achá ao seu dispor para a EXTIRPAÇÃO DE CALLOS, UNHAS ENCRAVADAS, OLHOS DE GANCHO, DE PERDIZ, ETC. ETC.

**Estrada de ferro de S. Paulo ENCOMMENDAS**

As que tiverem de ser despachadas por esta estrada de ferro pelos trens dos passageiros, deverão trazer o nome das pessoas a quem consignadas e o respectivo endereço, notando porém que não poderão as mesmas ser recebidas a despacho, para o trem da manhã, depois de 7.15m e para os trens da tarde, depois de 11.30m.

**Bom emprego de Capital**

Venda-se no Morro do Chá uma casa assobradada com tres janellas de frente e portão ao lado, toda construida de tijolos, forrada, assoalhada e empapelada de novo, com grande quintal e plantações e boa agua e se ao fundo corresponde com a rua da Palha; quem pretender comprar dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

**Companhia Paulista Estrada do Cordeiro ao Mogy-Guassú**

De ordem da directoria da companhia Paulista faço publico que foi resolvida a realisação da 7.ª chamada de capitales para a estrada de ferro, que do Cordeiro vai as margens do Mogy-Guassú, no razão de 15% ou 30\$000 por acção a começar do dia 24 de Março proximo futuro e a terminar no dia 1 de Abril seguinte improrogavelmente.

**Lições de Francez**

O major Ricardo Leão Sabino propõe-se a ensinar, traduzir, fallar e escrever o francez em lições nocturnas tres vezes por semana, por 6\$000 mensaes; bem como flauta ou rebeca a 1\$000 por lição em sua residencia no largo do S. Gonçalo n. 8, nas horas disponiveis de seus trabalhos de cirurgia dentaria.

**CRIADA**

Traspasa-se um contracto de locação de serviços por tres annos de uma rapariga de muito prestimo, de conducta avançada; para tratar á rua da Cadeia n. 11.

**AVISO**

Não tendo-se conseguido passar todos os bilhetes não poderá correr annexa a primeira loteria de Março, a rifa da casa, trully, e basta como foi annunciado. Correrá intrinseficamente com a ultima de Junho proximo futuro.



## O MAIOR DEPOSITO DE PIANOS E MUSICAS DE H. L. LEVY

### 34-Rua da Imperatriz-34

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um novo sortimento de pianos, entre os quaes achamos 2 com o retrato do immortal pianista Göttschalk, do famoso fabricante P. Sprunk. Tendo este fabricante visitado já esta provincia com muito acerto, elle adopta para construção dos seus pianos, madeiras e mais materias essenciaes para resistirem bem ao nosso clima, e além desta vantagem, o annunciante que foi escolhido para seu agente, garante aos srs. compradores além da perfeição de sua construção, e alligação a mais duravel e a mais completa que se póde desejar. Além dos deste fabricante temos sempre em nosso estabelecimento pianos de H. HERZ, PLEYEL, BRANDES, e AUCHER FRERES. Recebemos tambem mochos de JACARAN DA para piano que primam pela sua elegancia e solidez. Acham-se sempre no mesmo estabelecimento um sortimento muito grande de musicas, para piano, piano e canto, para banda militar, orchestra etc., bem como methodos para todos os instrumentos.

34-RUA DA IMPERATRIZ-34

## AVISO IMPORTANTE

Aos srs. fazendeiros  
**Guilherme P. Ralston & Comp.**

Guilherme P. Ralston & Comp. unicos agentes gerens nesta provincia para venda das afamadas machinas para beneficiar café, conhecidas por machinas Lidgerwood—do nome do inventor e fabricante Guilherme Yakerlek Lidgerwood—tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em consequencia do grande incrementos que tem havido neste ultimos annos na extracção destas machinas, os fabricantes tem augmentado muito sua fabricas e melhorado consideravelmente o preço da fabricacão, diminuindo assim o custo das mesmas. Querendo pois, conceder em proveito da lavoura esta diminuicão, por isso venderá de hoje em diante estas machinas com

### Grande reduccão nos preços

Outrosim chamamos a attenção dos srs. fazendeiros sobre as diferentes falsificacões e imitações dos accessorios necessarios para estas machinas de café que tem apparecido nos mercados e que são muito inferiores em qualidade ás vendidas em nossa casa principalmente.

As chapas são de ferro em lugar de serem de aço. As caldeiras são de ferro fundido e não de ferro maleavel (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido,) o que facilmente se póde verificar, batendo uma e outra com um martello.

As esteiras tambem são de ferro e não de aço como as nossas. Já ha tempo e pelas razões já citadas, em relação as machinas, fizeram grande reduccão nos preços destes accessorios, de modo que estes preços reduzidos tem vantagem real aos dos accessorios falsificados.

## Importantissimo leilão de trastes

LEILOEIRO NOBREGA D'ALMEIDA

No dia 1.º de Março do corrente anno ás 11 horas em ponto da manhã, no grande salão do 1.º andar da casa da rua de Palacio n. 2 constando dos seguintes objectos que serão vendidos em um só lote e por uma recommendação especial.

1. vistoso toilette com tempo de marmore e espelho oval, uma excelente machina de costura, (do autor Singer) de pé, uma bonita meza envernizada com duas gavetas, 6 cadeiras de palhinha, 1 lampião para keroseno com 2 abas-jours e 4 vidros, 1 bacia e jarro com uma peça de guarnição para lavatorio, 2 pequenas cantoneiras, 1 lindo porta-cartões, 1 cama franceza, 1 colção e 4 almofadas, cortinado e tapete de pé de cama.

Além destes objectos acima mencionados vendem-se também mais os seguintes: rica meza de centro, de oleo, com tempo de marmore, dois pares de consolos de oleo, tambem com tempo de marmore, colções diversos, e almofadas em perfeito estado, jarros e bacias de pó de pedra, ourinoes, caçarolas, caldeirões, torradeiras, frigideiras, pratos, sopetas, quadros a oleo, espelhos, aparelho de electro-plato para almoço, cadeiras de braços, ditas sem o ser de diversas qualidades, serpentina, relógio para cima de meza com corda para 8 dias, berço envernizado, marquiza de palhinha, sophletes, tapetes, crados mudos com tempo de marmore, taxos do cebro aparelho de louca para almoço, selins inglezes para montaria sem ser usados, e finalmente grande quantidade e variedade de objectos presentes ao acto do leilão.

## Leilão de Bons animaes

e arreios novos, por liquidacão. Sabbado 3 de Março de 1877, ás 11 horas em ponto da manhã, na rua 25 de Março no lugar fronteiro a Ilha dos Amores.

Ditos animaes são todos mancos de montaria e alguns especialmente de bom marcha.

3-2 Pelo leiloeiro Nobrega d'Almeida.

## Aguas mineraes

O abaixo assignado tendo recebido em direitura da Europa, grande quantidade das verdadeiras e afamadas aguas mineraes de SELTZ SAINT GALMIER e VICHY, vende-as em caixas de duas duzias, na casa de sua residencia

51-Rua da Imperatriz-51  
HOTEL D'EUROPA

24-17

Conf. de Schorcka.

## Theatro S. José Companhia Dramatica

Empresa  
Ribeiro Guimarães

Quinta-feira 1 de Março

INTRANSFERIVEL!!!

RENEVICIO DAS JOVENS ACTRIZES

BRASILIA SACDANHA

JACINTHA CHAVES

Subira á scena pela terceira e ultima vez nesta capital o sublime drama em 5 actos e 8 quadros, do distincto escriptor Denney

### Duas Orphãs

PERSONAGENS	ACTORES
Conde de Linieres	Sr. Ribeiro Guimarães
Roger de Vaudrey	Castro
Pedro	Ferreira
Jaques	Goiçalo
Marquez de Presles	Lopes
De-Mailly	J. Angelo
Destrées	Nunes
Picard	Xavier
Doutor	Namura
Martin	José Maria
La fleur	Sampaio
Marest	Figueredo
Condessa de Linieres	D. Julia Gobert
Henriqueta	Ana Laves
Luiza	Brazilia
Mariana	Jacintha
Viuva Frochard	Violante
Irmã Genoveva	Aurora
Gente do povo, fidalgos, vendedores etc. etc.	

Preços do costume.  
As beneficiadas esperam receber a protecção do respeitavel publico desta capital.

### EM ENSAIOS

Para subir á scena no  
SABBADO 3 DE MARÇO  
com todo o aparato que o autor recommenda, o grandioso drama sacro:

## Os Milagres

ou  
**Santo Antonio**

## ATTENÇÃO

Regra-se aos devedores da extinta firma de Costa & Gueves, virem saldar suas contas com a possivel brevidade, sob pena de passarem por alguma derepção desagradavel. Garante-se ser esta a ultima vez que faz-se publico este pedido.

## Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes benéficos tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda no Correo Paulistano.

## Theatro Provisorio

Companhia Lyrica Franceza - Cassino Paulistano

EMPRESA E DIRECCAO DE

**G. GIRAUDON**

Hoje 1.º de Março de 1877 Hoje  
(QUINTA-FEIRA)

Estréa de Mmes. H. Canepa e Rachel

A pedido geral, 2.ª representação da muito applaudida opereta-buffa em 1 acto, intitulada:

## POMME D'API

Distribuição:

Rabastein Amilcar. Mr. Roger  
Gustave, son neveu. » Désiré  
Pomme d'api. . . Mme. H. CANEPA

Lindo e variado

### INTERMEDIO

composto das seguintes peças:

- 1.º — Ouvertura de «La muette de Portici», pela orchestra.
- 2.º — La clef perdue . . . Mlle. B. Anna
- 3.º — Le second mouvement (a pedido). . . Mr. Albert
- 4.º — Le sentier convert . . . Mlle. Louise
- 5.º — Sans rime ni raison . . . Mr. Tacova
- 6.º — La gardeuse d'ours (1.ª vez) . . . Mlle. RACHEL
- 7.º — Braule-bas de combat (a pedido) . . . Mr. Désiré

A pedido de muitas pessoas, 2.ª representação da linda comedia em 1 acto, de Lambert Thibouat, intitulada:

## Un mari dans du coton

Distribuição:

Clapier. . . Mr. Roger  
Césarine . . . Mme. L. Malleville

### Ordem do Espectaculo:

- 1.º — Un mari dans du Coton. 2.º — Intermedio. 3.º — Pomme d'api

Principiará ás 8 e 1/4

Em ensaios, para ir brevemente á scena, com scenarios, vestuario e accessorios tudo novo:

## ORPHÉE

opera-buffa em 3 actos, musica de J. OFFENBACH.

### Preços:

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem. . . 8000  
Cadeiras. . . 2000  
Galerias. . . 1000  
Entradas avulsas . . . 1000

N. D.— Os espectaculos da Companhia Lyrica Franceza são intransferiveis, ainda que chova.  
Estes espectaculos terão lugar regularmente nas terças, quintas, sabbados e domingos.

### Aviso:

Os bilhetes de camarotes e cadeiras podem ser procurados na bilheteria do theatro Provisorio, do meio dia em diante.

A bilheteria só fica fechada das 4 horas e meia ás 5 e 1/4.

Em ensaios, para ir á scena brevemente, as operetas buffas:

*Le testament de Mr. de Crac, la nuit du 15 Octobre, les deux aveugles, le financier et le savetier, le mariage aux lanternes*, assim como os vaudevilles: *la Corde sensible, la consigne est de ronfler, les deux sourds, Madame est Couchée, Madame Bertrand e Mlle. Raton, &c., &c.*, e em 3 actos:

## La queue du Diable.

Ao 1.º dia, para estréa de Mlle. BERTHE, a saynète-buffa:

## Les pompiers de Nanterre

Typ. do Correo Paulistano